

**Produção Industrial nos Estados da área de atuação do BNB, janeiro a agosto de 2020**

O nível de atividade industrial assinalou ampliação do movimento de retorno à produção, na passagem de julho para agosto de 2020, após a diminuição do ritmo de produção em função da crise econômica. Contudo, se comparado a iguais períodos de 2019, ainda reflete elevados recuos, conforme verificado no resultado acumulado do ano. De janeiro a agosto de 2020, frente ao mesmo período do ano anterior, apenas três dos locais pesquisados no Brasil (-8,6%) lograram crescimento: Rio de Janeiro (+2,4%) e Goiás (+1,8%) e Pernambuco (+0,9%). Com exceção de Pernambuco (+0,9%), os demais locais pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB) registraram reduções: Região Nordeste (-6,9%); Bahia (-7,7%); Minas Gerais (-7,9%); Ceará (-14,8%), e Espírito Santo (-18,9%), que assinalou a retração mais intensa do País, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria nos Estados correspondentes à área de atuação do Banco do Nordeste pode ser observada no Gráfico 1, quanto à produção acumulada de janeiro a agosto, dos anos de 2018 a 2020. Nos primeiros oito meses de 2018 e/ou 2019, os Estados da Região Nordeste apresentaram taxas positivas, em diferentes níveis. No entanto, o surgimento do Coronavírus e as consequências do isolamento social sobre a atividade econômica, em geral, passaram a ameaçar o desempenho da Região, levando a significativas perdas em 2020. Para Minas Gerais (-7,9%) e Espírito Santo (-18,9%), este foi o terceiro ano consecutivo com resultados industriais negativos, quando a atual crise econômica se somou à do rompimento da barragem de Brumadinho.

No acumulado do ano de 2020, Pernambuco (+0,9%) foi o único Estado da área de atuação do BNB que observou desempenho positivo, embora modesto, ocupando a terceira melhor posição do País. No período, avançou em 5, das 12 atividades pesquisadas, relativas à indústria de transformação (Gráfico 2): alimentos (+17,1%); produtos de borracha e plástico (+7,6%); sabões e cosméticos (+5,4%); bebidas (+3,3%), e produtos de metal (+1,2%). Reduziram-se: outros equipamentos de transporte (-77,8%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,5%); metalurgia (-10,1%); celulose e papel (-8,8%); produtos de minerais não metálicos (-8,1%); outros produtos químicos (-3,5%), e têxteis (-1,2%).

O recuo na Bahia (-7,7%) refletiu reduções tanto na indústria de transformação (-7,8%), quanto na extrativa (-6,7%), conforme o Gráfico 2. Na seção de transformação, avançaram 2 das 11 atividades: coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (+25,0%), e celulose e papel (+7,6%). Recuaram: veículos, reboques e carrocerias (-49,7%); metalurgia (-40,7%); couro, artigos para viagem e calçados (-32,8%); equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-17,4%); produtos de borracha e plástico (-16,8%); outros produtos químicos (-4,6%); alimentos (-3,3%); produtos de minerais não metálicos (-2,9%) e bebidas (-2,1%).

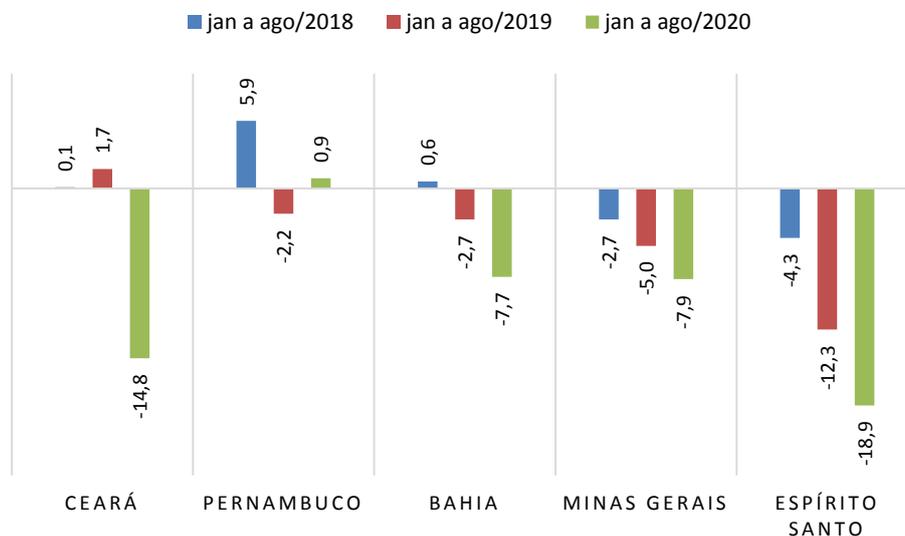
O Ceará, que também reflete apenas o desempenho da indústria de transformação (Gráfico 2), vem registrando taxas positivas nos meses mais recentes, contudo, no acumulado dos oito primeiros meses (-14,8%), assinala o segundo menor resultado do País. Dentre as 11 atividades pesquisadas, apenas 2 cresceram no acumulado de 2020: coque e derivados do petróleo (+34,7%) e alimentos (+14,3%). Recuaram: confecções, vestuários e acessórios (-43,4%); têxteis (-34,2%); couro, artigos para viagem e calçados (-32,7%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-26,7%); outros produtos químicos (-23,2%); produtos de metal (-16,7%); metalurgia (-9,0%); bebidas (-4,5%), e produtos de minerais não metálicos (-2,6%).

Em Minas Gerais (-7,9%), o Gráfico 2 aponta que o resultado foi principalmente puxado pela indústria extrativa (-10,6%), mas também houve retração na indústria de transformação (-7,3%), pressionada pela diminuição em 8 das 12 atividades pesquisadas: veículos, reboques e carrocerias (-35,8%); produtos de metal (-22,9%); máquinas e equipamentos (-22,3%); coque e derivados do petróleo (-18,1%); metalurgia (-12,9%); produtos de minerais não metálicos (-7,7%); bebidas (-2,0%), e têxteis (-0,2%). Registraram aumento: outros produtos químicos (+23,8%); produtos do fumo (+12,2%) alimentos (+11,2%); e celulose e papel (+0,5%).

O recuo na indústria do Espírito Santo (-18,9%), menor resultado do País, foi influenciado, principalmente, pela indústria extrativa (-30,1%), mas conforme se observa no Gráfico 2, houve forte redução também na indústria de transformação (-8,9%). Nesta, registrou elevação em apenas uma de suas 4 atividades pesquisadas: celulose e papel (+10,3%); alimentos (-0,6%); produtos de minerais não metálicos (-11,1%), e metalurgia (-22,1%).

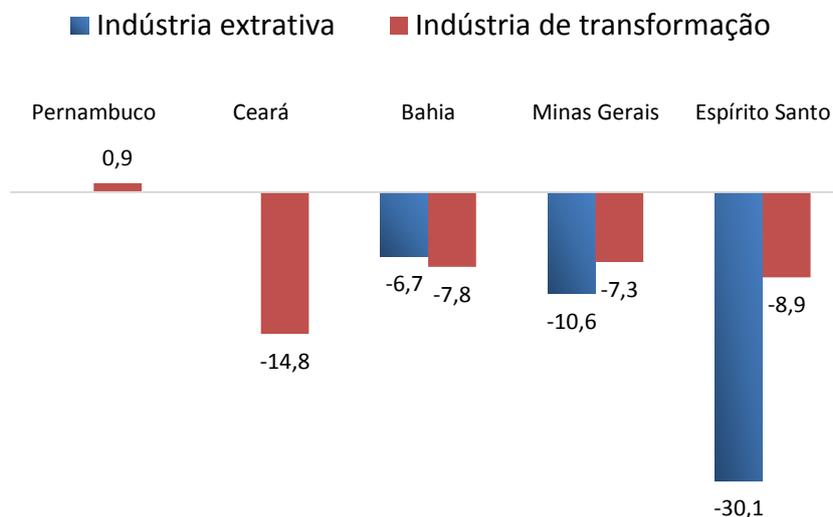
Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Estados da área de atuação do BNB - Janeiro a agosto, de 2018 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial - Indústrias extrativa e de transformação (%) - Estados da área de atuação do BNB - Acumulado janeiro-agosto de 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tábório Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.